



Assembleia Municipal de Vila Real

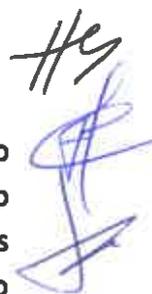


ATA NÚMERO DOIS

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DE

25 DE ABRIL 2022



----- No dia vinte e cinco de dois mil e vinte e dois, nos Claustros do Edifício do Antigo Governo Civil de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferreira Gaspar (PS), coadjuvado por Henrique de Matos Morgado (PS) e Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS), respetivamente Primeiro e Segunda Secretários. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro (PSD), Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), Bruna Tatiana Roçadas Guedes (CDS-PP), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), André Miguel Sequeira de Sousa Abraão (PS), José Armando da Silva Alves (PSD), Ana Daniela Lourenço Alves (PS), Sónia Isaura dos Santos Lameirão (PSD), Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), João Paulo Gonçalves da Nóbrega (PS), Alina Maria Azevedo Sousa Vaz (PSD), Fernando Manuel Silveira Lopes (PS), Hugo Miguel dos Santos Afonso (PSD), José Monteiro dos Santos (PS), Olga Marina Peixoto Cardoso (PS), Carla Maria dos Santos Mourão (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Luís Filipe Borges Brigas (Presidente da Junta de Freguesia de Abaças - PS), Jorge Luís Jorge Maio (Presidente da Freguesia da Campeã- PS), Paulo Alexandre Portela Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Guilães -PS), José Duarte de Carvalho Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo-Amar Lordelo), Alberto Lopes Gonçalves da Mota (Presidente da Junta de Freguesia de Mateus - PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (Presidente da Junta de Freguesia de Mondrões -PS), Paula Alexandra Gomes Gonçalves de Jesus Teixeira (Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), José Maria Aires da Costa (Presidente da Junta de Freguesia de Torgueda – PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (Presidente da Junta de Freguesia de Vila Marim - PS), Carlos Alberto Pitrez dos Santos (Presidente da União de Freguesias Adoufe/Vilarinho da Samardã - PS), José Armando Ribeiro de Sousa (Presidente da União de Freguesias de Borbela/Lamas d’Olo - PS), Francisco José Moreiras Nogueira (Presidente da União de Freguesias Constantim/Vale de Nogueiras- PS), Teresa Maria Verdelho Limoeiro Marques (Secretária da União de Freguesias Mouços/Lamares -PS), Paulo Jorge Teixeira Ferreira (Presidente da União de Freguesias Nogueira /Ermida -PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Presidente da União de Freguesias S. Tomé do Castelo/Justes- Sentir), Maria Adília Barrias Clemente (Presidente da União de Freguesias de Pena/Quintã/Vila Cova - Sempre); Maria da Luz Rìo Costa (Vogal da Freguesia de Vila Real). -----

----- **Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais.** -----

--- Nuno Ricardo Meireles Gomes Durão Lopes (PS), por João Paulo Gonçalves da Nóbrega (PS). -----

--- Pedro Fernando Selxas Leite da Silva (PSD), por José Armando da Silva Alves (PSD). ---

--- José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), por Sónia Isaura dos Santos Lameirão (PSD). -----

--- Joana da Costa Lopes Gonçalves Rapazote (CDS-PP), por Bruna Tatiana Roçadas Guedes (CDS-PP). -----

- Luís Daniel Perdigão Simões (Partido CHEGA), por Tiago Pinto Ribeiro da Costa (Partido CHEGA), este justificou a sua falta, mas não se fez substituir. -----
- Hélder Albertino Carneiro Afonso (Presidente da União de Freguesias Mouços/Lamares -PS), por Teresa Maria Verdelho Limoeiro Marques (Secretária da União de Freguesias Mouços/Lamares -PS). -----
- Francisco José Ferreira da Rocha (Presidente da Freguesia de Vila Real- PS), por Maria da Luz Rio Costa (Vogal da mesma Freguesia). -----
- Jorge Manuel do Souto Alves (Presidente da Freguesia de Andrães – PS) não esteve presente, não se fez representar. -----
- Ivo Miguel Fernandes Moreira (Presidente da Junta de Arroios -Mais e Melhor), não esteve presente, não se fez representar. -----
- Manuel Adolfo Salgueiro Libório (Presidente da Junta de Freguesia de Folhadela- PS), não se fez representar. -----
- **Faltas Injustificadas:** Não houve. -----
- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos. Pelos Senhores Vereadores do PS: Alexandre Manuel Mouta Favaio, Mara Lisa Minhava Domingues, Adriano António Pinto de Sousa, Carlos Manuel Gomes Matos da Silva, e pelos Senhores Vereadores do PSD: Luís Manuel Tão de Sousa Barros e Nataniel Mário Alves Araújo. -----
- **Hora de abertura:** Às dez horas, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão extraordinária. -----

ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 48º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):-** No uso da palavra, disse: Muito bom dia a todas e a todos vamos dar início a Assembleia Municipal Festiva, na verdadeira aceção da palavra, uma Assembleia Municipal plena de emoção, plena de alegria.

Em nome da Assembleia Municipal à qual presido, cumpre-me de uma forma formal abrir os trabalhos desta Sessão Extraordinária Comemorativa do 48º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

O tema escolhido para este ano para a nossa Assembleia Municipal é “**TODOS PELA PAZ**”. E, em meu nome pessoal e da distinta Mesa desta Assembleia Municipal, saúdo Vossas Excelências que se dignaram assistir a esta Sessão Solene.

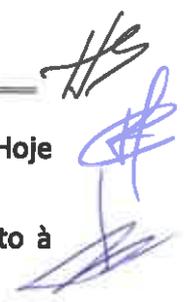
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Meu Amigo Rui Santos e toda a sua ilustre Vereação.

Excelentíssimos Senhoras e Senhores Deputados Municipais.

Excelentíssima Senhora Pró-reitora para a saúde e bem-estar da UTAD.



Excelentíssima Senhora Juíza Presidente da Comarca de Vila Real.
Excelentíssimas Autoridades Cíveis e Militares.
Excelentíssimo Senhor superintendente da Polícia de Segurança Pública.
Excelentíssimo Senhor Comandante da Guarda Nacional República.
Amigos Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde de Vila Real.
Excelentíssimos Senhores comandantes da CODIS.
Excelentíssimo Senhor Comandante do RI13 de Vila Real.
Excelentíssimo Senhor Representante do CHTMAD.
Excelentíssimo Senhor Presidente e Vice-presidente da Cruz Vermelha.
Excelentíssimos Senhores ex-presidentes da Assembleia Municipal.
Excelentíssima Senhora Diretora do Instituto da Segurança Social.
Excelentíssima Senhora Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional.
Excelentíssimas Senhoras e Senhores Diretoras das Escolas de Vila Real.
Excelentíssimo Senhor Diretor do ACES Douro Marão.
Excelentíssimos Senhores Diretor e Chefe Divisão do Serviço de Finanças.
Excelentíssimo Senhor Diretor do Conservatório de Música de Vila Real.
Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Portuguesa Qualidade de Vida (APQV).
Excelentíssima Senhora Presidente da INATEL.
Excelentíssimo Senhor Representante das Infraestruturas de Portugal.
Excelentíssimo Senhor Representante da Ordem dos Advogados de Vila Real.
Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Vila Real Social e do Régia Douro Park.
Excelentíssimo Senhor Representante da Confraria do Covilhete.
Senhoras e Senhores da Comunicação Social aqui presentes.
A todos os funcionários da UTADTV sempre presentes e também graças a vós é possível fazer a transmissão deste evento.
Meu querido Amigo Márcio Martins.
Queria também cumprimentar todas e todos aqueles nos seguem através da UTADTV a transmissão deste evento através de suas casas. -
Cumprimento também toda a população de Vila Real.
E por fim os mais importantes a todas crianças que compõem a lista da Assembleia Municipal Infantil.
Muito, muito obrigado pela sua presença, a todas as senhoras e senhores convidados.
Minhas Senhoras e meus Senhores.
Está aberta a sessão, com um momento solene “A Portuguesa”, Hino de Portugal.
Solicitou o Senhor Presidente que se fizesse um minuto de silêncio por todos aqueles que lutam pela PAZ NO MUNDO.
Seguidamente, solicitamos a todas as crianças que fazem parte da lista da Assembleia Municipal Infantil a darem o vosso contributo. Assim, começo por chamar:



---- **SALVADOR COUTINHO MARQUES - EB1 Lordelo, Mondrões e Vila Marim**, disse: Hoje comemora-se o Dia da Liberdade no meu País.

Liberdade que nos permitiu conquistar a liberdade de expressão e imprensa, direito à saúde, à greve e ao ensino.

. Uma revolução dos cravos que trouxe Paz ao meu País.

. Nos dias de hoje fala-se muito na palavra Guerra, mas o certo seria falar em Paz e no que esta palavra tão pequena, três letras significam.

. A Paz é definida num estado de calma ou tranquilidade, uma ausência de agitação pode referir-se à ausência de violência ou guerra.

. Neste sentido, a Paz entre nações e dentro delas é objetivo assumido de muitas organizações.

. Mas porque alguns líderes de Países se esquecem disso?

. Gostava que a Pomba que representa a Paz pudesse com toda a sua pureza lembrar a esses líderes que existem crianças no Mundo que precisam de crescer no Mundo sem violência para que possam aprender o verdadeiro significado da palavra PAZ. Obrigado.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

---- **FRANCISCO - EB1 Parada de Cunhos**, disse: Não se pode manter a Paz pela força, mas sim pela concórdia e justiça. Inspire Paz, Expire Amor.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

---- **SOFIA RAMOS RIBEIRO - EB1 Prado**, disse: Pela Paz, a Paz no Mundo tem origem na Educação, no Civismo e no Respeito pelo outro, na escola aprendemos isso tudo.

. Pela Paz, achamos que há muitas pessoas a precisar de ir à Escola.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

---- **CAROLINA FERREIRA FELISBERTO - EB1 Vila Real nº 2 (Bairro S. Vicente de Paula)**, disse: A Paz é o paraíso que alguns não querem ou não podem alcançar.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

---- **PEDRO FILIPE MACHADO LOPES - EB1 Vila Real nº 3 (Corgo)**, disse: Bom dia Senhoras e Senhores. Cada menino da minha turma fez uma frase sobre a Paz.

. A Paz é sermos solidários (Filipe).

. A Paz é saber enfrentar os medos (Helena).

. A Paz é confiar (Vasco).

. A paz é aprender (João Nuno).

. A Paz é ajudarmo-nos uns aos outros (Martim Pinheiro)

. A Paz é respeitar o espaço dos outros (Pedro).

. A Paz é sermos amigos (Leandro).

- . A Paz é vivermos em harmonia (Gonçalo).
- . A Paz é saber gostar (Martim Perelra).
- . A Paz é o sentido da Vida (Francisco).
- . A Paz é aceitar (Ivo).
- . A Paz é ser humilde (João Martins).
- . A Paz é estar disponível (Somy).
- . A Paz é sermos bons (Marta).
- . A paz é a verdade (Diogo).
- . A Paz é dar o exemplo (Francisca).
- . A Paz é sermos justos (Madalena).
- . A Paz é o amor (Lara).
- . A Paz é perdoar (Inês).
- . A Paz é cuidar do Mundo (Maria Leonor).
- . A Paz é respeitar cada um de nós (João Prada).
- . A Paz é sorrir (Ivan).
- . A paz não é preguiçosa (Tomás).

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

— JOANA COSTA - disse: Para haver Paz no Mundo é preciso que o ser humano não tenha maldade no coração.

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

— MANUEL ANTÓNIO FERNANDES LOPES - EB1 Vila Real nº 4 (Árvores), disse: Bom dia a todos os presentes. Sou o Manuel Lopes e estou aqui como representante do Centro Escolar das Árvores.

. Esta é sem dúvida uma data com muito significado na história do nosso País.

. A conquista da Liberdade.. Continuaríamos a celebrar com a alegria de sempre, se este ano os nossos corações não estivessem magoados pelo horror da guerra que despoletou em pleno século vinte e um.

. A nobreza de valores que deveria nortear o ser humano foi esmagada pelos tanques e estilhaçada pelos projeteis, deixando o mundo em luto profundo.

. Ficamos aprisionados na cela do medo. Sem Paz não há Liberdade. Ela equilibra emoções, traz-nos segurança e conforto, acalma ânimos e inspira bons sentimentos conduzindo-nos a um mundo melhor.

. Tendo em conta este propósito a nossa escola tem vindo a desenvolver com muito empenho atividades que possam levar mais longe esta mensagem.

. Que o grito de Abril que fez história no nosso País ecoe pelo Mundo e apele à Liberdade com Paz.

----- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

---- BIA INÊS MOTA VASCO - EB1 Vila Real nº 6 (Timpeira), disse: Os disparos não queremos ouvir, por isso, para a Paz vamos contribuir.

----- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

--- TIAGO FILIPE CLEMENTE TAVARES - EB1 Abade de Mouçós), disse: Portugal foi salvo da ditadura no 25 de Abril, tal como a Ucrânia tem de ser salva da invasão Russa.

----- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

---- BEATRIZ VIEIRA DINIS - EB1 Araucária, disse: Não existe um caminho para a Paz, a Paz é o caminho.

----- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

--- VITÓRIA FREITAS RIBEIRO PEIXOTO CABRAL - EB1 Douro, disse: “Pela Paz”. A paz é um estado de espírito que nos provoca calma, tranquilidade, sossego e bem-estar connosco e com os outros.

. A Paz é dizer não à violência, não à guerra e implica o respeito e a liberdade entre o ser humano.

. Pela Paz poderíamos transformar as armas em pombas brancas, as bombas em cravos brancos e os soldados em anjos.

. A paz será a ponte para a felicidade e o mundo melhor.

. Assim dizemos em coro: «não queremos a guerra, queremos Paz, queremos fechar os olhos e não ver tanta crueldade, tanta dor e ódio».

. Transformemos nossos corações em humildade, compaixão e em solidariedade juntos venceremos.

. Ajudemos todos alcançar a Paz, acalmar essa dor que mora no peito de tantas crianças, de tantos adultos e idosos.

. A Paz soletra a beleza que carrego, encanta a certeza de quem eu sou e transforma o mundo que é de todos.

. Lutemos pela brancura e sermos as bandeiras e rendemo-nos ao sentido Inigualável que a Paz nos traz.

----- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

---- CAROLINA BARROCO FRAGA – Colégio João Paulo II, disse: Bom dia a todos os presentes. Pela Paz e pelo Mundo melhor, carinho, amor e bondade temos de saber dar.

. E como Albert Einstein disse “A Paz é a única forma de nos sentirmos realmente humanos”.

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

--- MIGUEL FONTES – EB1 Arrabães, disse: A vida é um direito de todos. Todo o ser humano tem direito de viver com dignidade, isto é ter um lar, alimentação, liberdade e paz. Ninguém tem o direito de tirar a vida a ninguém. Nenhuma nação tem o direito de destruir outra, muito menos tem o direito de destruir a vida que um ser humano construiu, muitas vezes à custa de muitos sacrifícios

. Todas as crianças têm o direito a crescer num ambiente de Paz e Harmonia e com a sua família.

. Por que razão alguém se acha dono de outras vidas e as destrói? Não sabem? Eu respondo, porque no coração de um ser humano só devia existir amor e não ódio.

. A Paz começa dentro de nós, nos nossos Corações, escreveu o poeta Manuel Alegre: “Com mãos de faz a paz, se faz a guerra. Com mãos tudo se faz e se desfaz”.

. É urgente que as nossas se unam para se construir a Paz porque só num mundo de Paz as pessoas conseguirão ser felizes. Obrigado.

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e chamou,

--- DAVID – EB1 Prado, disse: “Pela paz”. A paz no mundo tem origem na educação, no civismo e no respeito pelo outro.

. Na escola aprendemos isso tudo. Pela Paz, achamos que há muitas pessoas a precisar de ir à escola.

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, agradeceu e disse: Depois deste momento magnífico, completamente integrado na Paz, foram os primeiros a falar porque vocês são a parte mais importante desta Assembleia, são a parte mais importante do 25 de Abril, são a parte mais importante do mundo, obrigado.

Também queria dizer aos nossos grandes heróis desta sessão, a vós, meus queridos meninos e meninas, igualdade de género que está a falar, quero-vos dizer que no final desta Assembleia vai haver uma surpresa, que vocês serão os protagonistas dessa surpresa. São vocês que vão dar essa surpresa, está escondida de toda esta gente aqui presente. Muito obrigado.

Agora chamamos uma Senhora convidada, que se disponibilizou a dar também o seu contributo nesta Assembleia Municipal “Pela Paz”.

Chamamos a nossa convidada Ivanna Rohasko, que é já um elemento da nossa comunidade, que tem a particularidade de ser originária de Ucrânia. A Ivanna Rohasko, uma pessoa para quem este dia também e com este tema terá um grande protagonismo no seu Coração. Vai manifestar esse protagonismo.

----- **CIDADÃ UCRANIANA - IVANNA ROHASKO:** - No uso da palavra, disse: Muito obrigada. Slava Ukraini, Slava Portugal. Muito bom dia a todos os presentes.

«O meu nome é Ivanna Rohasko, eu tenho vinte e cinco anos e já há treze anos que vivo em Vila Real, Portugal.

No entanto, a minha mudança para este país foi pacífica, com escolhas e ponderações.

Com grandes expectativas para o meu futuro e para o futuro da minha família, ao contrário do meu povo que foi obrigado a deixar a sua casa e a procurar outra casa noutra país, longe daquilo que é deles, longe da família.

Há oito anos tudo mudou no meu país, num país cheio de vida, cheio de força e principalmente cheio de fé.

Fomos invadidos pelo facto de querermos ser democráticos, livres, por querermos manter a nossa cultura, a nossa tradição, idioma, a nossa autenticidade, o nosso país e o nosso povo, este povo que, apesar de todas as dificuldades de todas as limitações e obstáculos, tem lutado contra a ditadura e agressão Russa, com todas as forças.

Existe um enorme espírito ucraniano espalhado pelos quatro cantos do mundo, espírito de grandes patriotas, defensores daquilo que é nosso, principalmente do amor que sentimos pela Ucrânia.

A união do mundo pela Ucrânia foi algo que me deixou sem palavras e ainda nos deu mais força de continuar a lutar e ajudar os que mais necessitam, neste momento, os que ficaram lá para defender aquilo que é nosso e os que tiveram que sair do país, deixando tudo para trás ou até ficando sem nada.

Desde o início da guerra foi impossível não reagir aos monstruosos atos cometidos pela invasão russa, vendo o perigo que cada pessoa vive diariamente, principalmente crianças. Elas que são o nosso futuro e que perdem a oportunidade de viver, desejando apenas a Paz.

Hoje, no dia 25 de Abril, nós celebramos a Paz, Paz em todo o mundo, Paz em todos os corações e em todas as mentes. Paz que todos nós merecemos e que incansavelmente tentamos alcançar juntos, unidos e com ações concretas somos capazes de mudar tudo o que desejarmos, partilhando sempre esta Paz, esta tranquilidade, esta estabilidade, este amor e tudo o resto que o povo português me deu quando eu cheguei aqui e que é hoje capaz de dar ao povo Ucraniano que tem vindo cá.

Em nome da Associação de Ucranianos de Vila Real, nós queremos agradecer ao povo Português, ao Distrito de Vila Real e a todas as entidades, empresas por todo o apoio que nos têm dado para ajudar a Ucrânia. Boas ações vêm de coração e elas é que nos representam e representam as pessoas que somos hoje em dia. Muito obrigada, Slava Ukraini, Slava Portugal.»

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** No uso da palavra, disse: Muito obrigado, Ivanna, pelas tuas palavras, em nome da Assembleia Municipal e do Povo de Vila Real entregamos este gesto singelo (ramo de flores) à Ivanna. -----

--- Agora entramos noutra parte desta Assembleia Municipal, vamos ouvir o manifesto dos partidos políticos representados na nossa Assembleia Municipal. -----

--- Começo por chamar o representante do Grupo Parlamentar Municipal do Partido Chega. Visto não estar presente. Chamaria o representante do Grupo Parlamentar do Centro Democrático Social – Partido Popular – Bruna Tatiana Roçadas Guedes. -----

--- **A DEPUTADA MUNICIPAL EM SUBSTITUIÇÃO- BRUNA ROÇADAS (CDS-PP):** - No uso da palavra, disse: Bom dia a todos os presentes!

«Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, Dr. João Gaspar, cumprimento os nossos ilustres convidados, os membros do Executivo Municipal, os Deputados Municipais e todos os presentes. O meu nome é Bruna Guedes.

Hoje, estamos aqui para comemorar o Dia da Liberdade e para relembrar a necessidade de esta ser acompanhada pela Paz.

Eu estou aqui em nome da juventude para falar um pouco sobre a nossa visão acerca deste tema que engloba tantas dimensões, lembrando que as guerras não existem só com armas.... é necessária prevenção. Prevenção de conflito, prevenção de desastres naturais e de um certo número de outras ameaças que minam o bem-estar da população e do nosso planeta.

Hoje falarei de algumas dessas dimensões que contribuem para a paz e bem, e não só, também para a segurança, para o desenvolvimento sustentável e para a defesa dos direitos humanos.

Viver em Paz é admitir que todas as sociedades são agora multiétnicas, multirreligiosas e multiculturais, e é urgente para investir na coesão social das sociedades; para a diversidade se tornar uma riqueza e não uma ameaça: para que as pessoas possam ser capazes de sentir que as suas identidades são valorizadas, mas também para que sintam que pertencem a uma comunidade maior; para que as sociedades sejam inclusivas, e não se tornem uma fonte de confrontação, instabilidade, como infelizmente vemos todos os dias.

Aproveito este momento para dar as boas vindas a todos os refugiados que vieram para o nosso país em busca de segurança e paz. Sejam todos bem-vindos!

E para viver em paz é também preciso conhecimento. E para falar de conhecimento temos de falar de um tópico muito importante, a Educação.

Temos os alunos mais bem formados de Europa, mas temos, também, os professores menos valorizados da Europa. Alerto para a urgência de se cativarem jovens para a carreira de docentes, se não acreditarem que a próxima pandemia vai ser na Educação. Para que exista uma maior atratividade nesta profissão existem muitas coisas de que precisamos de ter noção e uma delas é que existe uma coisa chamada morada.

Milhares de professores fazem quilómetros e quilómetros diariamente para poderem dar aulas. Apoios? Zero. Milhares de professores dão aulas a quilómetros de casa. E chega a ser tão longe que há a necessidade de alugar casa ou quarto. Apoios? Zero. Vida familiar, por sua vez? Zero. A avaliação do desempenho dos docentes e diretores não é feita nas melhores condições. Não recompensa o mérito. Gostava de saber quantos professores

responderiam sim à questão: “a sua profissão contribui para a sua paz interior?”, e falo de professores, mas poderia estar a falar de médicos, enfermeiros, políticos....

Ainda não educação. A sociedade está a mudar e estamos cada vez mais cientes das nossas necessidades. Eu, como jovem, pergunto-me como se faz um IRS? O que é o IRS? Como se calculam juros simples e compostos? O que é preciso para comprar uma casa? Selo?! Como preparo a minha reforma? Claro que o teorema de Pitágoras é importante em termos cognitivos, mas temos de começar a avaliar melhor o que se aprende com o ensino português. É urgente adequar os programas que se usam nas escolas ao desenvolvimento psicológico dos alunos, além de adaptar os mesmos programas à realidade da vida e do mundo.

Acredito que essa mudança iria contribuir em pleno para um aumento da tranquilidade dos jovens quando pensam no futuro. E não só no seu futuro, como também no futuro do planeta, porque educar para a paz e para a sustentabilidade é apontada hoje como uma possibilidade para a construção de uma educação que dialogue com as iminentes crises da sociedade.

Viver em Paz é também ter saúde mental. Vejo cada vez mais jovens com distúrbios a nível de saúde mental e a menosprezarem esse facto por não ser algo palpável. Os problemas de saúde mental estão a aumentar diariamente, por motivos variados, como a pandemia, causas genéticas, mas eu vou dar especial importância às prioridades da vida que, hoje em dia, são o trabalho e o dinheiro. Porque é isto que o nosso país nos implica como sendo prioridade.

O resto fica para mais tarde. Como, por exemplo, ter família. Hoje precisamos de fazer de tudo para ter estabilidade, para podermos comprar uma casa, um carro.... E, enquanto isso, o tempo está a passar. E esta espera pela estabilidade financeira é a prisão em que os portugueses, ressaltando os mais jovens, estão neste momento. Por exemplo, na Noruega os jovens ganham dinheiro a estudar, recebem apoios por comprar uma casa, recebem apoios por constituir família, apoios que realmente apoiam!

Os jovens vivem aflitos, cheios de ansiedade e stress, até quem tem as melhores notas da escola sabe que o que se segue é viver numa prisão a que poeticamente chamamos de vida. Porque liberdade económica não existe e a economia é o que acaba por nos motivar a todos. E eu, enquanto jovem, ainda só vivi 24 anos e já dei conta da ilusão que se chama “vamos todos receber ao final do mês”. Esperamos um mês inteiro pelo dia em que recebemos. Porquê? Porque vivemos na escassez, e da escassez não se pode esperar muita paz.

Existe cada vez mais revolta porque se trabalha tanto e a qualidade de vida não é a necessária/merecida à nossa sociedade.

E por falar em qualidade de vida, Paz também é cultura. Atualmente crescemos a ver televisão, filmes, séries, programas. Há cada vez mais jovens a tirar o curso de teatro, cinema, representação, comunicação... mas não há emprego para todos.

Neste momento não há! Ou seja, existem milhares e milhares de jovens que vivem frustrados porque não conseguem perseguir o seu sonho. E dou graças a Deus por existirem

plataformas que acalmem estas almas. Falo de atores como poderia falar de criadores de azulejos, cantores, poetas, oleiros etc, que são tão desvalorizados pela nossa sociedade, por achar que não tem tempo para apreciar a nossa arte e a nossa cultura. E que estas pessoas contribuem em muito para a nossa paz, tanto a nível individual, nacional como mundial.

E é preciso ter coragem para criar. Temos de perceber que vivemos numa realidade escassa em muitos fatores. Os empregos não chegam para todos, mas não existem só os empregos já pré-definidos. Temos de ter originalidade, coragem e fé também. Respeito e admiro quem possui estes três requisitos. Requisitos estes que toda a gente possui, só que muitas vezes na vida não sabem onde estão. Sem estes três requisitos temos a incapacidade de encontrar a paz, a liberdade, a calma, a satisfação. Falta-nos o motor para andar.

Existe um sentimento de vazio, o chamado anticlímax de percorrer o caminho até à lua. Ou alguém acha que o homem foi à lua sem fé, originalidade e sem coragem? Claro que não! Grandes feitos foram adquiridos exatamente por autores que possuíam estes três requisitos.

Num modo conclusivo, é importante conhecermo-nos e compreender o que pensamos hoje e como é que o nosso cérebro constrói verdades sobre o mundo. E não menosprezar que a verdade é aquilo em que cada um de nós acredita.

Tendo noção das diferentes perspetivas que existem no mundo sobre liberdade, é necessário que se perceba que com ela vem uma premissa eminente, a responsabilidade. Neste dia de celebração da Liberdade, alimentemos a consciência humana, a empatia, a compaixão, o humanismo, no fundo, os valores essenciais tão necessários, atendendo à situação atual do país e do mundo por parte do governo e da população.

Sejamos unidos, por muitas que sejam as nossas diferenças! Juntos pela Paz!»

---- O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e disse: Chamava a Representante do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, Deputada Municipal, **Maria João Filomena dos Santos Monteiro**. -----

---- A DEPUTADA MUNICIPAL MARIA JOÃO FILOMENA DOS SANTOS MONTEIRO (PSD): -

No uso da palavra, disse:

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais Membros da Mesa, Excelentíssimos Senhores Presidentes da Assembleia Municipal hoje aqui presentes da Câmara Municipal,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Senhora e Senhores Vereadores do nosso Município,

Entidades que representam as diferentes instituições,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Queridos meninos e meninas,

Caros Vila-realenses,

Estamos hoje aqui pela Paz e pela Paz para comemorar o 25 de Abril de 1974.

Data icónica que imerge em símbolos, que se fazem perpetuar na história recente de Portugal.

A memória coletiva de um povo que vai construindo a sua identidade precisa continuamente de reinterpretar e reafirmar um golpe de estado, protagonizado pelos capitães de abril que se transforma numa revolução.

Uma revolução pela Paz.

As três palavras de ordem: descolonizar, democratizar e desenvolver norteiam a mudança e inspiram a sociedade Portuguesa para o fim de uma ditadura e para a instauração do regime democrático.

Com a revolução dos cravos, celebrada na imagem ternurenta e assertiva de uma criança, colocando uma flor no cano de uma arma, simboliza a Paz e apenas só terminou nestes objetivos a descolonização ou a perspectiva de recolonizar um território, encerrando a política colonial e reconfigurando a história, os olhares, os juízos, as relações e recordações e dos diferentes atores com os países do império colonial.

Na data de hoje, 25 de abril de dois mil e vinte e dois, Portugal celebra e escreve a história de mais dias de liberdade e democracia que de ditadura.

Celebra a Paz também.

Portugal inaugurou neste ano as comemorações dos cinquenta anos de Abril simbolizada na capsula do tempo, que deverá ser aberta em dois mil e setenta e quatro, ano do centenário de 25 de Abril.

Também assume destaque a celebração dos sessenta anos da contestação académica em Coimbra em mil novecentos e sessenta e dois.

As palavras do Senhor Presidente da República propõem que as celebrações devem celebrar o passado, mas centrar-se sobretudo no futuro, procurando chegar às gerações mais jovens, para que seja a memória presente na vida e não acontecimento longínquo.

Hoje os sonhos de Abril, Liberdade, Democracia e Paz constituem uma inspiração para o presente e futuro, que tem que ser transmitida e apropriada nas singularidades e responsabilidades pelas gerações mais novas.

Mas estas precisam sobretudo acreditar numa atitude vigilante e proactiva, no livre pensamento divergente e construtivo, na riqueza e diversidade e tolerância cultural, de serem capazes de uma tarefa constante de restaurar, alimentar, inovar e festejar obras de liberdade que são a Liberdade, a Democracia e a Paz.

Pela sua natureza humanizada estas obras estão permanentemente inacabadas e, até, estão por vezes ameaçadas.

Aos mais jovens queremos pedir que se deixem inundar e absorver pelo significado profundo e sonhador de um dos muitos versos que escreveu Sofia de Melo Breyner e que passo a citar:

“Esta é a madrugada que eu esperava,

O dia inicial, inteiro e limpo

Onde imergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo”

Pela paz, como mulheres, os desafios de Abril que se nos colocam é a capacidade de sermos capazes de não ter medo de sair da zona de conforto e fazer acontecer a mudança, assumir o equilíbrio possível entre os diferentes papéis e protagonizar uma cidadania participativa e comprometida com a igualdade de género.

Decorre, portanto, a construção de narrativas que reconheçam as mulheres pela sua qualificação, mérito, valor do trabalho e para afirmar as diferenças e complementaridade dos papéis a que todos somos convocados.

Naturalmente que, pela Paz, compreendemos que a igualdade de oportunidades, pelo tempo educacional, cultural e económico é necessário percorrer, não pode descorar a aplicação de medidas abonatórias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, celebramos hoje o 25 de Abril com mais alegria, coragem e confiança em Portugal e nos Portugueses. Com mais calor e presença humana após dois anos consecutivos, que determinaram a alternância entre estados de confinamento, emergência, calamidade, uma crise sanitária, económica e social com proporções graves que não asseguram a Paz e que estão ainda insuficientemente avaliadas. Mas parecem dar os primeiros sinais de tréguas.

Encontramo-nos no rescaldo de uma pandemia que enfrentamos com resiliência e a abnegação que merece o reconhecimento sempre dos profissionais de saúde e de uma cidadania participativa que o povo português corporizou.

Hoje celebramos 48 anos de Abril numa profunda solidariedade com o povo ucraniano.

O património nacional que constitui os valores democráticos de Abril é um legado, que nos permite compreender a história da Ucrânia, que nos leva a não aceitar a destruição, o sofrimento e a banalização da morte de tantas mulheres, crianças e homens.

As palavras não chegam e, por isso, só o silêncio congrega a nossa compaixão com o povo ucraniano e desperta-nos para a vontade de ajudar e de confortar.

É assim que se faz a Paz.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, apesar de 48 anos de Abril não podemos ficar indiferentes aos objetivos ainda não satisfatoriamente cumpridos e à necessidade de enquanto cidadãos nos comprometermos com a vida pública, que se traduz em Paz.

Relevamos nas últimas décadas a participação de muitos concidadãos nas Assembleias de Freguesia, nas Juntas de Freguesia, nas Câmaras e Assembleias Municipais que, de forma voluntária, lutam pelos valores democráticos, estão atentos aos direitos e liberdades fundamentais, pugnam pelo exercício de um poder autárquico de proximidade atento às necessidades das populações e ao desenvolvimento harmonioso dos territórios.

Assim se vai construindo a Paz.

Reconhecidas as fragilidades que a diferentes níveis continuam a persistir na saúde, na economia, na educação, na fixação de empresas e recursos qualificados.

Importante para ir construindo a Paz, o Partido Social Democrata, na Assembleia Municipal lutará por uma estratégia de desenvolvimento para o território, assumindo uma visão clara sobre o seu papel, enquanto promotor e zelador da transparência na gestão pública, como organismo de fiscalização das políticas públicas, mas também e sobretudo como

mecanismo transformador da sociedade, capaz de congrega pessoas e objetivos, para o bem e benefício da comunidade e para dar voz às pessoas.

Assim se vai fazendo a Paz.

Deste modo, o Partido Social Democrata, no início da sua missão, estará fortemente empenhado numa oposição participativa, construtiva e de livre expressão democrática, assumindo o respeito pela opinião de todos e repito de todos, na procura das respostas e das melhores soluções para os Vila-realenses.

Reafirmamos como urgente o imperativo ético que a Assembleia Municipal seja o espaço da democracia e da dignidade, que prima pelo debate sério, transparente, aglutinador e concertado das diferentes perspetivas ideológicas, condição estruturante para continuar a acreditar e aprofundar a praxis da Liberdade, da Democracia e da Paz.

Desejamos que o 25 de Abril esteja sempre no nosso pensamento e ação. Todos somos responsáveis por todos, perseguindo as palavras de Simone de Beauvoir “que nada nos defina, que nada nos sujeite, que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre”.

Em nome da Paz e pela Paz,

Viva o 25 de Abril!

Viva Vila Real!

Viva Portugal!»

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Agradeceu e disse: Chamáramos agora o Representante do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Deputado Municipal, **Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá**. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS):** - No uso da palavra, disse:

«Excelentíssimo Senhor Presidente e demais Membros da Mesa desta Assembleia Municipal de Vila Real,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real e demais Membros do Executivo Municipal,

Excelentíssimas Senhoras Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais,

Digníssimos convidados, Representantes das Entidades Cívicas, Militares, Religiosas e Comunicação Social,

Um cumprimento muito particular aos nossos Membros da Assembleia Municipal Infantil,

À nossa Representante da Comunidade Ucraniana em Vila Real,

Aos nossos Corpos de Bombeiros, que como sempre nos acompanham nesta cerimónia.

Caras e Caros Vila-realenses,

Hoje é um dia de paz, em Vila Real.

Hoje é um dia de democracia.

Paz rima com democracia.

Felizmente, em Portugal, há 48 anos que todos os dias são dias de Democracia, mas hoje é o dia do seu aniversário.

*Na verdade, hoje é também o Dia da Liberdade,
O dia em que o sonho comanda a vida,
O dia em que ganhamos o direito de falar e de dizermos exatamente aquilo que nos vai na
alma,
Sem receios, sem mordanças.*

*Hoje é o dia dos cravos, o dia dos capitães, o dia do fim da guerra colonial e da PAZ.
Hoje é o Dia da Liberdade de imprensa, é o dia do estado de direito democrático, é o dia do
fim da PIDE.*

*São tantas as “Portas que Abril abriu”, como nos dizia o poeta Ary dos Santos, que nenhuma
definição, nenhum simples conjunto de palavras, poderá abranger, verdadeiramente, tudo
o que o 25 de Abril de 1974 foi e é.*

*Hoje é até o dia em que alguns saudosistas afirmam que Portugal perdeu um império
secular, perdeu Deus, Pátria e Família e se lançou num turbilhão que destruiu os seus
valores austeros, ao introduzir o estado social, a educação e a saúde generalizadas, o direito
ao divórcio, a igualdade de género ou o poder local democrático.*

*Mas... uma das belezas do 25 de Abril é que,
uns e outros,*

hoje podem afirmá-lo livremente.

E portanto... hoje é um dia de Paz um dia de Democracia.

Democracia.

Talvez por tanto repetirmos a palavra, corramos o risco de a gastar.

E se não gastamos as suas letras, as suas sílabas,

*há vozes que a repetem com tamanha violência, quase como quem atira um insulto,
quase como um alibi para justificar a própria negação de tudo o que a Democracia
representa que... tenho receio...*

que estejam a tentar gastar O VALOR da democracia.

Não duvidemos nem um segundo: as palavras têm valor.

Porque democracia rima com Paz

Porque democracia não rima com ódio.

Democracia não rima com populismo.

Democracia não rima com racismo.

*Democracia não rima sequer, e por muito que assim possa soar foneticamente, democracia
não rima com xenofobia.*

*48 anos depois do 25 de abril de 1974, um dos maiores perigos ao aperfeiçoamento da
nossa democracia é a própria democracia, ao aceitar que os que a odeiam, os que
gostariam de a destruir, os que têm saudades do dia 24 de Abril de 1974, se cubram com o
seu manto de liberdade de expressão e usem o direito a concorrerem em eleições livres, que
abominam.*

*Mas nós, os democratas, independentemente do partido político em que militamos,
aqueles que sentem a palavra mais do que a dizem,
aqueles que a praticam sem a apregoar,*



aqueles que a defendem em vez de a usar como defesa, nós estamos atentos.

Aceitamos que defendam o que chamam de valores, mesmo que pouco ou nada valham, que se alimentem de lixo que os próprios criam, e que o tentem oferecer como luz, mas não aceitamos que afirmem que representam o sentir da nossa comunidade.

Representam o que representam e quem representam. Representam porque a democracia assim o permite.

Mas se querem entrar na roda da democracia, terão que também eles aceitar que, felizmente, são apenas uma gota no mar da própria democracia.

E será em democracia, com as armas da palavra, do diálogo, do conhecimento, que derrotaremos os seus oportunistas.

Será pela evidência do descrédito de quem ofende, de quem discrimina,

que demonstraremos que as ilusões que nos tentam vender não passam disso mesmo: ilusões.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores,

Um dos temas mais presentes na nossa vida atual e, neste dia em que falamos de Paz, naturalmente, nesta Assembleia Municipal que assinala o dia 25 de Abril, é o da invasão bárbara e criminosa da Ucrânia pela Federação Russa.

Quero, em nome da bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Real, manifestar mais uma vez a nossa mais profunda solidariedade e apoio ao povo Ucrainiano, quer à comunidade que chama a Vila Real a sua casa, quer àqueles que defendem, com sangue, suor e lágrimas, a sua pátria amada.

Mais uma vez, a democracia é um ponto fulcral deste conflito que sobressalta o mundo.

De um lado a Ucrânia, que desde 2014 fazia o seu percurso de construção de democracia, de aprofundamento dos valores que partilhamos enquanto europeus, longe da perfeição, mas plena de crença, vontade, multilateralismo e empenho.

Do outro lado, a Rússia, um país que nunca conheceu a democracia. Um país que depois de ser uma monarquia imperialista, abraçou uma ditadura comunista e se reinventou, mais recentemente, como uma autocracia oligárquica.

Talvez isso explique, em parte, porque julgam ter o direito de invadir, de ocupar, de matar, de pilhar, de violar. Talvez a sua história política e social não lhes permita ver o que o resto do mundo tem como evidente: a invasão de um país soberano e a tentativa de subjugação do seu povo é um crime inaceitável.

Há alguns dias, o Presidente da Assembleia da República Augusto Santos Silva, aquando da sua tomada de posse e com o brilhantismo que lhe é reconhecido transversalmente, ensinava-nos algo que faz todo o sentido neste contexto:

O patriota é aquele que ama a sua pátria.

O nacionalista é aquele que ama a sua pátria, mas odeia as pátrias dos outros.

A coragem dos patriotas ucranianos, que formam a barreira que defende a Europa da loucura de Putin, tem sido profundamente inspiradora.

A barbárie e a violência dos nacionalistas russos que atacam a Ucrânia, ensinam-nos uma valiosa lição: também o nacionalismo não rima com democracia!

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores, uma última reflexão neste dia tão especial.

Uma das consequências mais visíveis da invasão da Ucrânia tem sido a deslocação de milhões de cidadãos para fora do seu país, nomeadamente mulheres e crianças. A essa crise social e humanitária, a Europa respondeu fazendo jus aos seus pergaminhos de solidariedade e humanismo, acolhendo todas e todos os que aqui procuraram refúgio, vindos da Ucrânia. Mesmo países normalmente avessos à entrada de estrangeiros, estão na linha da frente do acolhimento destes deslocados de guerra. Em Vila Real não foi diferente.

Quer os cidadãos individuais, quer as organizações formais e informais, quer até os governos e os líderes da união europeia, foram eficazes, eficientes e rápidos na resposta a invadidos e invasores. Enquanto cidadão europeu, enquanto defensor do projeto europeu, senti-me representado e orgulhoso das suas ações. Enquanto Vila-realense, senti-me orgulhoso da mobilização local e das ações determinadas do nosso governo local.

Neste dia em que se assinala a vitória da utopia sobre o obscurantismo em Portugal, há 48 anos, permitam-me ser um pouco utópico.

Gostaria de acreditar que a situação humanitária na Ucrânia foi um ponto de viragem na forma como a União Europeia encara os migrantes e os refugiados de conflitos armados.

Gostaria de acreditar que o multiculturalismo, que tanto enriqueceu a nossa herança comum, voltou a ser um pilar da construção da nossa sociedade europeia.

Gostaria de acreditar que não há migrantes da cor certa e migrantes da cor errada.

Migrantes da religião certa e migrantes da religião errada.

Migrantes da etnia certa e migrantes da etnia errada.

Que a forma entusiástica e generosa como recebemos as nossas irmãs e os nossos irmãos ucranianos, nos vários países da Europa, não se deve ao facto de eles serem mais parecidos connosco, mas sim porque a velha Europa reaprendeu novamente que, receber os migrantes que fogem de conflitos armados em todo o mundo é um ato de fraternidade e promotor da paz,

que faz sentido para assegurar o rejuvenescimento e a reinvenção do nosso continente e da sua sociedade.

Porque não tenhamos dúvidas: discriminar migrantes com base na cor, na religião,

na etnia ou no género,

também não rima com democracia.

Sabemos bem que as crises, sejam elas sanitárias, económicas ou bélicas, são pasto fértil para discursos populistas e oportunistas,

que procuram encontrar nos apoios sociais, na solidariedade com os mais frágeis, a raiz de todos males do país.

Mas, repito, estaremos atentos e combateremos esse discurso facilista, porque somos patriotas e não nacionalistas.

Os pilares fundamentais erguidos em Abril, as nossas conquistas individuais e coletivas bem como os progressos sociais,

não podem estar à mercê de uma qualquer circunstância ou de um grupo minoritário.

Termino, voltando a José Carlos Ary dos Santos, que no seu bellissimo poema “As portas que Abril abriu”, terminava dizendo:

“E se esse poder um dia/ o quiser roubar alguém/ não fica na burguesia/ volta à barriga da mãe!/ Volta à barriga da terra/ que em boa hora o pariu/ agora ninguém mais cerra/ as portas que Abril abriu!”

Portugal saberá defender, os democratas saberão defender aquilo que demorou tanto a conquistar e não estará disposto a regredir a tempos de má memória.

VIVA A PAZI

VIVA A DEMOCRACIA!

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA VILA REAL!

VIVA PORTUGAL! »

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** No uso da palavra, disse: Muito obrigado, Senhor Deputado Rodrigo Sá. Agora tenho o prazer de convidar o grupo “Mar de Pedra” para com o seu contributo poderem abrilhantar esta Assembleia Municipal. Muito obrigado. O qual foi tocado e cantado a “Grândola Vila Morena”. -----

----- Senhor Presidente agradeceu pelo momento que nos proporcionaram a todos. -----

----- Agora tenho o prazer de chamar à tribuna para discursar o nosso Presidente da Câmara, Rui Santos. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (RUI SANTOS):** - No uso da palavra, disse:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, Doutor João Gaspar e demais Membros desta Mesa da Assembleia Municipal,

Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, permitam-me aqui uma palavra especial para todas as Presidentes e Presidentes de Junta aqui presentes, nas vossas pessoas cumprimento toda a população Vila-realense,

Digníssimos Membros do Executivo Municipal,

Caríssimos jovens alunos que constituem a Assembleia Municipal Jovem de Vila Real e que se encontram aqui connosco,

Caríssimos Representantes da Comunidade Ucrâniana em Vila Real, em representação de tantos migrantes que encontraram em Portugal a sua casa,

Caríssimos convidados representantes de entidades civis, policiais, militares, proteção civil, religiosas, comunicação social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caras e Caros Amigos e vejo aqui muitos e bons,

— «Quando no dia 25 de Abril de 1974 o povo saiu à rua e que conquistou a liberdade, que me permite estar aqui diante de vós, como autarca democraticamente eleito e falando livremente, eu tinha apenas 5 anos de idade.

E, se mais não for, o branco dos meus cabelos facilmente denunciará que eu já não sou uma criança, nem tão pouco, infelizmente, particularmente jovem. Na verdade, eram pouco mais velhos do que o meu filho os militares que, nesse dia de incerteza, saíram dos seus quartéis levando nas mãos armas que não queriam usar e que municaram com cravos. Se refletirmos um pouco sobre esse dia, perceberemos até que arriscaram tudo por algo que nem sequer conheciam: a Liberdade!

Tal como eu, fruto da minha idade de então, não me recordo de um só dia de ditadura, também eles nunca tinham vivido um dia que fosse de liberdade.

Mas eles acreditaram. Na verdade, a sua arma mais poderosa nesse dia de abril foram as suas convicções. A sua crença e a sua coragem inspiraram um povo que estava farto de sofrer e que se lhes juntou! Um povo que não acreditava numa guerra colonial que matava os seus filhos. Um povo que queria mais educação e menos analfabetismo. Um povo que queria falar, escrever, opinar, eleger e reunir livremente! Um povo que não queria ter medo da PIDE e dos abusos da justiça! Juntos acreditaram que poderia haver um amanhã melhor, um país melhor!

Acreditaram, acima de tudo, que os Portugueses mereciam ser donos dos seus destinos e escolher livremente quem os representasse. Acreditaram na democracia.

Mas, tal como eu, a democracia portuguesa já não é uma criança e nem sequer muito jovem. Tem 48 anos. 48 anos que nos permitem assinalar o muito que evoluímos e o lugar que temos encontrado no mundo para o nosso país.

É um clássico deste dia olhar para trás, para tudo o que se disse e escreveu nos dias quentes da revolução, e considerar que ainda há muito por fazer. Há, de facto. Há sempre! Todos os dias há novos e velhos desafios a superar. Mas respeitar a memória de abril é essencialmente reconhecer o tanto que já foi feito em democracia. É olhar para os dizeres de então e percebê-los, não como dogmas imutáveis, mas como lições que nos ajudam a interpretar a vida de hoje, no país e no mundo.

Nesta visão progressista e pedagógica, atentemos sobre os três “D`s” que urgia cumprir há 48 anos: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.

Até abril de 1974, Portugal vivia uma guerra que celfava a vida de tantos jovens portugueses da geração dos meus pais. Uma guerra sem nexo, teimosa, que procurava preservar um império anacrónico, que roubava a autodeterminação a povos desde Angola a Macau, ou da Guiné a Timor Leste. Uma guerra que nos matava, que nos empobrecia e que nos isolava na cena internacional. Foram por isso fundamentais a Revolução de abril e a DESCOLONIZAÇÃO, que significaram a libertação do jugo da ditadura, não só de Portugal, mas de todas as ex-colónias. Uma revolução pacífica, em que um pequeno número de oficiais, umas centenas de soldados e povo português, deram o exemplo pela coragem, necessária para se acabar, de vez, com um regime político esgotado e injusto que nos oprimia.

Reparem como tudo o que acabo de dizer, volta a ser uma realidade em 2022, aplicado à bárbara invasão russa da nação soberana da Ucrânia.

A solidariedade dos Portugueses para com o povo ucraniano não é, portanto, vazia. Não é uma moda alimentada por redes sociais ou órgãos de comunicação social. A resistência e a coragem desse povo tem paralelo na coragem de quem, durante a ditadura Portuguesa, não se rendia à aparente invencibilidade de quem dominava pela força. E o povo venceu! Temos a obrigação moral e social de apoiar, de todas as formas possíveis, a resistência ucraniana ao colonizador imperialista russo.

Mas neste paralelo também cabe o povo russo. A ditadura russa, a oligarquia russa, têm que ser extintas, não pela força das armas das democracias europeias e ocidentais, não numa guerra mundial, mas pela vontade e determinação do povo russo, que ao contrário dos seus líderes, é também uma vítima. Vítima de opressão, vítima de desinformação, vítima das consequências económicas da corrupção e do isolamento.

E nessa altura poderá chegar o segundo D de Abril - DEMOCRATIZAR. Democratizar o acesso à saúde, à educação, à proteção social ou a uma justiça assente em leis iguais para todos. De promover a igualdade de género e de oportunidades, ou o desenho de um novo modelo de organização social mais justo e universalista. De permitir que as liberdades que hoje consideramos fundamentais e basilares da nossa sociedade sejam uma realidade também aí. A liberdade de opinar, de manifestação, de reunir, de imprensa ou as eleições livres. Este é um trabalho interminável, em qualquer país do mundo. Um trabalho que não devemos lamentar como incompleto, mas alimentar como um processo em constante aperfeiçoamento e aprofundamento.

Hoje, 48 anos depois do início desta nossa missão comum em Portugal, chegam sinais de alerta. Aqui e além, escondendo opções ideológicas, apostando num populismo infame, distorcendo a democracia, há quem tente promover o retrocesso de algumas destas conquistas de abril. Paradoxalmente, aproveitando oportunisticamente essas conquistas, para regressar a um passado de má memória.

E é por isso que se torna fundamental que o nosso testemunho, daqueles que assistiram à conquista difícil desta nova realidade, seja passado às novas gerações a estes jovens que hoje nos acompanham. Uma recordação que deve ser diária, pelo exemplo e pela forma de atuar, nomeadamente daqueles que, como tantos de nós aqui hoje, assumem a responsabilidade de serem representantes eleitos dos nossos concidadãos.

E chegamos ao terceiro pilar, o terceiro D, o D de DESENVOLVER.

Se regressássemos ao dia 25 de Abril de 1974 encontraríamos um país pobre e atrasado. Um país iminentemente rural, de profundas assimetrias sociais, com uma elevada taxa de analfabetismo e enormes desigualdades entre os seus cidadãos. Um país de emigração, em que tantos dos nossos familiares e amigos procuraram uma oportunidade no estrangeiro, abandonando o nosso território. Em que a taxa de mortalidade infantil e materna eram elevadíssimas e a esperança média de vida era significativamente mais baixa. Portugal era um país orgulhosamente só na sua política isolacionista que o atrasava décadas em relação à Europa e ao Mundo.

Nos últimos 48 anos evoluímos muito, em todos estes aspetos. Mas sentimos que estas conquistas, dentro do território nacional, mantiveram um traço negativo desses tempos idos: foram sendo implantados de forma assimétrica e desequilibrada.

Proponho, portanto, que olhemos para a lição de Abril dos 3 D's, e que da revolução façamos uma evolução para um quarto D.

O D da Descentralização.

Destaquemos o poder local democrático e eleito diretamente, que representamos nesta Assembleia Municipal e que não existia até ao 25 de abril de 1974. Muito para além do símbolo de liberdade que é a escolha democrática de quem nos representa localmente, devemos debruçar-nos sobre a importância das autarquias para o desenvolvimento e crescimento económico, local, regional e nacional. Acredito que essa é uma das novas liberdades que tem que ser conquistada no século XXI, a liberdade dos cidadãos em permanecerem nas suas terras porque aí encontram emprego, qualidade de vida e condições para fazerem o seu dia-a-dia com conforto.

Ao longo dos últimos 3 anos o D da Descentralização começou a ser cumprido. A maturidade das autarquias e a qualidade dos autarcas permitiu que, paulatinamente, algumas das competências que eram exercidas pelo estado central, passassem a sê-lo pelo estado local, mais próximo das populações, mais eficaz e mais eficiente na gestão dos recursos públicos. Como todos os D's de Abril, sejam os D's de 1974, sejam os novos D's que temos que ir acrescentando em 2022, também este estará em permanente evolução e aperfeiçoamento. Também na descentralização teremos que ir alargando o âmbito das competências, aumentando os recursos disponíveis, e tornando o estado mais disponível para os cidadãos. Mas para cumprir verdadeiramente o D de Descentralização, é necessário cumprir uma norma constitucional que trazemos pendente desde a primeira constituição democrática de 1976: a Regionalização.

Regionalizar, instituir um nível de poder intermédio entre as autarquias e o governo, não é acrescentar despesa ao estado, não é criar mais entropia, não é dividir o país. Pelo contrário, Regionalizar é aproximar os centros de decisão das populações, é articular serviços intermunicipais, é adequar a utilização dos recursos públicos à realidade regional, é promover o desenvolvimento harmonioso do país.

Em 2024, Portugal celebrará os 50 anos do 25 de Abril. É precisamente para 2024 que está previsto, pelo governo, chamar os Portugueses a pronunciarem-se sobre a Regionalização do nosso país. Essa seria uma forma fantástica de cumprir o quarto D de Abril que hoje propus, permitindo-nos ir em busca de todo um alfabeto de conquistas sociais e evoluções que os Portugueses desejam e sobretudo os Portugueses merecem.

Repito, uma das novas liberdades terá que ser a de permitir que os Vila-realenses escolham ficar e trabalhar em Vila Real. E o Município de Vila Real quer cumprir sempre Abril!

Viva Vila Real!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!»

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** No uso da palavra, disse: Muito obrigado, Senhor Presidente, pelo seu contributo a esta Assembleia Municipal. -----

---- **O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO (HENRIQUE MORGADO):** - Disse: Para encerrar o período das intervenções, tem a palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Real, Doutor João Gaspar. -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):-** No uso da palavra, disse: Muito Bom dia a todas e a todos,
Muito bom dia a todas as Senhoras e Senhores Deputados aqui presentes,
A todas as Senhoras e todos os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia que compõem esta Assembleia Municipal e repito o verdadeiro braço armado desta Assembleia, pelo apoio, pela força que têm dado ao longo deste tempo,
Ao distinto poder Executivo do Município de Vila Real e na pessoa do Senhor Presidente, meu amigo Rui Santos, cumprimento todos os Vereadores aqui presentes. E nunca me esqueço de agradecer também aos meus componentes da minha Mesa da Assembleia Municipal, Fátima Mouriz e Henrique Morgado,
E a vós minhas queridas e meus queridos meninos que tão bem fizeram em vir hoje a esta Assembleia Municipal!

“Pela Paz.

Quando nascemos vimos desprovidos de qualquer sentimento negativo. Podemos até dizer que a Paz é algo até intrínseco ao ser humano, uma condição “sine qua non” da sua existência.

No caminho que é a vida e por fatores externos a Paz é muitas vezes deturpada, atentada e até mesmo derrotada.

Kant defendia que a Paz pode ser vista como um estado de espírito universal, capaz de representar os anseios pacíficos de todos os povos e indivíduos através de uma república única. E segundo ele, é essa república que na sua constituição tem por dever máximo universal defender este estado da Paz, promovendo relações diplomáticas, congregadoras e capazes de unir até as ideias mais antagónicas.

Desta forma é nosso dever chamar a nós a responsabilidade da defesa e proteção deste estado de Paz, um estado de equilíbrio e entendimento em si mesmo e, principalmente entre todos, onde o respeito é conquistado pela aceitação das diferenças, pela tolerância das divergências.

- . Onde os conflitos são resolvidos pelo diálogo.
- . Onde os direitos de todos os indivíduos são respeitados e as suas vozes ouvidas.
- . Onde todos estão no seu ponto de serenidade e sem tensão social.

Esta data, 25 de Abril, que hoje celebramos e carregamos com sentimento e nostalgia nos nossos corações veio trazer a democracia. Jamais poderemos entrar em conflitos belicistas de uns contra os outros.

Não podemos pensar, nem tão pouco, minhas queridas e meus queridos amigos, devemos contrariar esta máxima, porque ser coerente é dos sentimentos mais nobre do ser humano.

Mas é evidente e obrigatório que existam premissas que contribuam para a Paz. E essas premissas são a justiça, a tolerância e o bem-estar de todos.

Façamos um esforço diário de atitude para tornar esta sociedade melhor, com valores, com respeito, com educação, dignidade, evidenciando o nosso contributo para o fim de períodos prolongados de violência, conflito ou opressão através do nosso empenho e liderança moral.

Deste equilíbrio nasce uma Paz duradoura consolidada nos princípios mais nobres.

Não contribuamos para a maquiagem da palavra Paz, mas sim, para o fortalecimento do seu significado.

Muito obrigado às nossas forças armadas aqui representadas pela abertura das portas da Paz.

Vila Real diz a Portugal e ao Mundo, honremos as nossas forças armadas na Guerra e na Paz.

Queridas e queridos amigos, contribuamos para a união na construção da Paz e que seja alastrado a todos os povos da terra, a Paz para todos os povos do Mundo.

Relembremos Churchill “não podemos esquecer os erros do passado, se não estaremos condenados a repeti-los”.

Viva Vila Real.

Viva Portugal

Viva o 25 de Abril Sempre, Fraternidade e Solidariedade entre todos para o fortalecimento da Paz”. Muito obrigado pela vossa presença.

E, agora, em jeito de agradecimento muito sincero, queria agradecer na pessoa do meu querido Amigo Presidente da Câmara, Rui Santos, todo o apoio dado pela Câmara Municipal de Vila Real, pela logística fornecida para que este evento fosse possível ser uma realidade. Muito obrigado meu querido Presidente.

E, através da Câmara, incluía também a magnífica prestação dos funcionários do DEI (Departamento de Equipamento e Infraestruturas), da nossa Amiga Arquiteta Graça Campolargo, da Lurdinhas e da Maria João Santos, nossas diretas colaboradoras, pelo empenho que puseram neste evento, Professor Mário Paixão, Engenheiro Meireles pelo seu contributo também.

A Ivanna Rohasko pela sua presença e seu contributo. Senhor Hernâni muito obrigado do fundo do coração, pela amizade em trazer a nossa surpresa que vamos agora desvendar.

À empresa Maya Sol aqui presente responsável também pela elaboração dos preparativos para o concerto que se irá realizar pelo Grupo ACROLATín, aqui neste mesmo recinto, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, fazendo parte do programa das comemorações do 25 de Abril.

Ao Grupo Mar de Pedra muito obrigado, à UTADTV e a todos os órgãos de comunicação social pela vossa presença e também pelo vosso contributo.

Queria também dar uma palavra muito especial e se me permitem, aos nossos Bombeiros da Cruz Verde e da Cruz Branca que se prestaram para comparecer e dar também uma alegria e um significado da Paz a este evento. Muito obrigado também a vós.

E, por fim queridas mães e queridos pais destas magníficas crianças, muito, muito obrigado, que contribuíram para um ambiente magnífico, fabuloso de verdadeiro significado da Paz.

Eu vou dar por encerrado esta sessão, ia convidar os nossos heróis para se dirigirem acompanhados pela Maria João, Lurdinhas e também a Nizinha, para irem à porta deste recinto, que vão protagonizar uma bela surpresa pelas vossas mãos e convidava também a todas e todos os presentes para acompanharem estas crianças. E, no fim da surpresa que demorará poucos segundos, temos um Porto de Honra e um lanche para estes magníficos e todos os que se encontram aqui, para convivermos e comemorarmos.

Muito obrigado a todos, muito obrigado 25 de Abril por nos proporcionares este convívio entre todos, sem quaisquer barreiras da Liberdade. Muito obrigado.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, eram doze horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e dois. ---

---- A presente Ata vai ser assinada, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 57º do Anexo I à Lei 75/2013 de 12 de Setembro e do nº 2 do artigo 79º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real, aprovado na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de Junho de dois mil e dezoito. -----

O PRESIDENTE:



O PRIMEIRO SECRETÁRIO:



A SEGUNDA SECRETÁRIA:

